

do Sr. José Maria do Carmo Nazareth, residente em Nova Goa, que possui uma das mais completas collecções de moedas que conheço, cunhadas em Goa, Damão e Diu.

Deixo, pois, aos competentes estabelecerem a época em que estas moedas foram cunhadas, se entenderem que ellas merecem a sua especial attenção.

Lisboa, 16 de Janeiro, 1901.

J. R. DE SOUSA MONTEIRO.

Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

19. O Palacio-Lauzun, de Paris

«Il y a un an environ que mourait le propriétaire de l'hôtel Lauzun, le baron Pichon. A cette époque, ses héritiers manifestèrent l'intention de vendre l'immeuble. Gros émoi à la Commission du Vieux-Paris. L'hôtel Lauzun, en effet, construit en 1657, constituait en même temps qu'un lieu plein de souvenirs, un des derniers vestiges du Paris du dix-septième siècle. . . . La Commission du Vieux-Paris intervint, discuta, et finalement, la Ville se rendit à ses raisons. L'hôtel devint la propriété de cette dernière par un vote du conseil municipal. . . .».

Nesse palacio vae installar-se uma succursal do Museu-Carnavalet, que é, como se sabe, destinado a conter os objectos archeologicos achados no solo de Paris.

(Vid. *La Tradition*, tom. XI (1901), pag. 181-182).

Mertola

Os districtos transtaganos são extremamente abundantes em restos archeologicos que devem tanto á civilização intensa que o sul de Portugal gozou no tempo dos romanos e mesmo antes da entrada d'elles na península, como tambem ao numero de habitantes insufficiente para a cultura das grandes campinas alentejanas; pois não ha peor inimigo dos monumentos antigos do que o cultivo e em geral o sedentarismo, que na antiga comarca de Entre-Tejo e Odiana cede o passo ao nomadismo. Não é só no campo que se encontram vestigios romanos, as povoações alentejanas ainda os conservam em abundancia dentro de si, e aqui o fautor da sua existencia está igualmente na escassez da população e numa tal ou qual falta de espirito de modernização

que se observa no Alentejo em menor grau do que noutros pontos do país, nomeadamente Lisboa. Nesta cidade vemos a todo instante desaparecerem ou modificarem-se edificios seculares, que são substituidos por edificações pautadas por bitola commum.

É Mertola abundante em restos romanos, e pode gloriar-se de possuir alguns alicerces de uma ponte lançada por esses infatigaveis conquistadores. Já no principio do seculo XVI estava meia destruida, como se pode observar no desenho de Duarte de Armas.

Os nossos antepassados julgavam ver em todos os monumentos da antiguidade ou do *tempo velho*, a mão mauritana. A legenda que acompanha aquelle desenho diz: *pegões de ponte começados em tempo de mouros*.

Comparando este trabalho com a gravura que representa Mertola e que vem n-*O Arch. Port.*, v, 245, nota-se a alteração que soffreu a ponte desde o começo do seculo XVI. Conserva-se, porem, levando mais longe o exame das duas gravuras, sem alteração a torre da igreja, que pelo seu feitio parece confirmar a legenda: *Igreja que foy misquita*.

Mertola foi doada á ordem de S. Tiago em 14 de fevereiro de 1293 (1255) na pessoa de Paio Peres Correia. Na carta de doação ficam-lhe determinados os limites que não posso explicar em todas as suas denominações. Facilmente se identificam *flumen de Vascon* (ribeira de Vascão), e *riuulo de Colubris* (rio Cóbres). Nos documentos em latim de certa data em deante ignoramos muitas vezes se os nomes das povoações lá contidos são latinizações de nomes portuguezes, ou se elles representam a base de onde estes evolucionaram. É o caso de outra povoação alentejana que se nos apresenta *Baleatione*¹ nos documentos em latim, e que é hoje Baleizão. De Mertola e seu territorio ha uma curiosa, posto que breve resenha ou censo dos moradores e outras noticias.

Em 12 de abril de 1535 foi entregue a fortaleza de Mertola a Diogo Nunes seu alcaide-mor, cargo para que fôra nomeado pelo respectivo commendador. Por esta mesma ordem se seguem os documentos:

I

Carta ordinis de Ocles de donatione Castellii de Mertola.

In nomine patris et filij et spiritus sancti amen. Notum sit omnibus has litteras inspecturis quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie

¹ *Chancelleria de D. Affonso III*, I, 147 v.

et Comes Bolonie una cum vxore mea Regina dōna Beatrice filia illustris Regis Castelle et Legionis de mea bona et libera uoluntate et de Consensu et auctoritate meorum procerum et magnatum et pro multo bono seruicio quod mihi fecerunt dōnus Pelagius Petri Corrigia Magister Ordinis Milicie Sancti Jacobi et donnus Gonsaluus Petri Comendator eiusdem ordinis in Portugalie et fratris eiusdem Ordinis et pro remedio anime mēe et patris et matris mēe et predecessorum meorum. Do et concedo eisdem Magistro et Comendatori et Ordini et fratribus Milicie sancti Jacobi Castellum meum de Mertola cum omnibus terminis suis. In primo per flumen de Vascon ubi intrat in Odianam et per ipsum flumen de Vascon usquam ad suas Cimalias et de ipsis cimalijs de Vascon sicut potuit venire uia directa ad mediam matam de Almodouuar et per mediam matam de Almodouuar sicut potuit uenire directe ad prima Alanzadoriam de riulo de Colubris et de Alanzadoria de riulo de Colubris sicut uenit aqua de Riulo de Colubris usquam ad locum ubi intrat in Terges. De inde per mediam venam de Terges usquam ad locum ubi intrat in Odianam contra Serpam et Alfaiar de Pena et Ayamonte due partes de termino sint de Merthola et terciā pars sit de predictis Castris. Do et concedo eis predictum Castellum cum istis terminis supradictis et cum omnis suis pertinencijs et cum omni iure Regali quod ibi habeo et habere debeo et ipsi debent tenere Conuentum suum pro ad defensionem et tuicionem et acquisitionem Regni mei et querere mihi bonum sicut domino naturali. Mando igitur et concedo ut habeant ipsum Castellum cum omnibus terminis et pertinencijs suis iure hereditario in eternum pacifice et quiete. Siquis autem tam de propinquis meis quam de extraneis hoc factum meum frangere uel irrumpere uoluerit ei nullatenus concedatur set pro sola temptatione ira et maledictio omnipotentis dei patri et filij et spiritus sancti et beate Marie uirginis gloriose et omnibus Sanctorum ueniat super ipsum et cum Juda traditore sepultus iaceat in inferno. Quicumque uero hoc meum factum quod bene et misericorditer factum est observare fecerit et uoluerit obseruare omnipotentis dei et beate Marie uirginis gloriose benedictionibus repleatur et cum sanctis et electis dei in regnum celesti accipiat portionem. Et ut hoc factum meum maioris roboris obtineat firmitatem istam cartam donationis et perpetue firmitudinis meo Sigillo feci sigillari et meis manibus proprijs roborauī. Dante apud Sanctarenam Rege mandante xiiij.^a die februarij. Era M.^a CC.^a lxxx.^a iij.^a Dōnus Johannes Alfonsi signifer Curie. Dōnus Egidius Martinj Maiordomus curie. Dōnus Menendus Garsie tenens terram de Panoyas. Dōnus Gonsaluus Garsie tenens terram de Neuya. dōnus fernandus Lupi tenens Braganciam. Dōnus Alfonsus Lupi te-

nens Sausam. Dõnus Didacus Lupi tenens Lamecum. Dõnus Petrus Poncij tenens trasserram confirmant. — Johannes de Auoyno subsignifer Curie ts. — Menendus Suerij de Merlóo ts. — Johannes Suerij Cornelio ts. — Egeas Laurentij de Cunya ts. — Dõnus Johannes Archiepiscopus Bracharen. conf. — Dõnus Julianus Episcopus Port. conf. — Donnus Egeas Episcopus Colimbrien. conf. — Dõnus Arias Episcopus Vlixbon. conf. — Dõnus Martinus Episcopus Elboren. conf. — Dõnus Egeas Episcopus Lamecen. conf. — Dõnus Rodericus Episcopus Egitan. conf. — Dõnus Matheus electus Visen. conf. — Stephanus Spinel. Fernandus Fernandi Cogomõ. Petrus Martini Petarõ. Rodericus Petri superiudex ts. Donus Stephanus Iohannis Cancellarius Curie. Johannes Suerij notauit¹.

II

Titulo da villa de Mertola

It. Esta villa he do mestrado de Santiago. He comendador e alcaide mor ho capitam dos ginetes. A Jurdiçam he do mestre.

He esta villa cercada e com hũ castello. E nam tem nenhũ arrebalde. As Remdas tem ellrrey noso senhor, sysas, verde e montado e terças do Concelho. As terças tem o mestre. A mais remda he do comendador, tem o cardeal a Redizima somente do pam, vinho e fruta. Do termo que tem esta villa dalem dodiana pera Castella nã paga verde nem montado.

He do almoxarifado e prouedorya dos Regidos de Beja.

Tem hũa soo fregesya. Estaa esta villa sobre Odiana.

Tem esta villa dozentos e treze moradores dos quaes sam Rb (45) viuuas. iij molheres solteyras que vyuem por sy. xij crellegos.

Termo

It. Tem hũa aldeia que se chama Allcarya Ruiua duas legoas da villa ao noroeste que he comenda de Francisco de Farya com lemite por sy que tem trymta e dous moradores. Dos quaes sam quatro viuuas. ij crellegos.

It. Tem em casaes apartados do lemite desta comenda sasemta e dous. Destes sam sete viuuas.

It. Tem hũa pouoaçam que se chama a Corte do Pimto tres legoas da villa ao leuante jumto da rribeyra da Chamça hũ quarto de legoa

¹ *Chancelleria de D. Affonso III*, liv. 1, fl. 148.

dela per homde he a Raia que tem trynta e sete moradores. Dos quaes sam hũa viuua.

It. Tem outra pouoaçam que se chama dAldea dos Crespos legoa e mea da villa ao sudueste que tem trymta e noue moradores. Dos quaes sam quatro viuuas.

It. Tem outra pouoaçam que se chama A de Diogo Vaaz duas legoas da villa ao ponemte que tem dezaseys moradores. Dos quaes he hũa viuua.

It. Tem em casaes apartados quinhemtos nouemta cimqo moradores. Sam destes Rb (45) viuuas. Hũa molher solteyra. Hũ erellego.

It. Sam todos os moradores do termo dos quaes sam lxij (62) viuuas. Hũa molher solteyra que viue por sy. iij crelegos.

Soma todos os moradores desta villa e termo .s. na villa ij^c xiiij (213). No termo biiij^c lxxxj (881)ix^c lRiiij (994).

It. Tem esta villa Cxb (115) homẽs mamcebos solteyros que viuem com seus pais e amos.

Comfromtaçam

It. Parte o termo desta villa com ho da cidade de Beja ao norte. Tem de termo pera esta parte cimqo legoas. Sam desta villa a Beja noue.

It. Parte com ho de Serpa ao nordeste. Tem de termo pera esta parte quatro legoas. Sam desta villa a Serpa sete.

Comfromtaçam com Castela.

It. Parte o termo desta villa com o termo de Pai Mogo terra do duque de Medina e senhorio de Niebla. Tem de termo pera esta parte tres legoas pella rybeyra de Chamça per homde he a rraya. Sam desta villa a Pai Mogo cimqo.

It. Parte com o termo da villa dAlcarya de Joham Perez que tambem he do senhorio de Niebla. Tem pera la de termo outras tres legoas ata a mesma Ribeyra de Chamça per homde he a Raya. Sam desta villa (a) Alcarya seys.

It. Parte com o termo da villa dos Castelejos que esta no campo dAmdeuola e tem de termo pera esta parte outras tres legoas ata a mesma Ribeyra de Chamça por homde he ho estremo da Raya.

Sam desta villa aos Castelejos sete legoas ao leuante.

It. Parte com o termo da villa de Sam Lucar ao sueste. Tem de termo pera esta parte outras tres legoas ata mesma Ribeyra de Chamça homde tambem he a Raya.

Esta villa de Sam Lucar está da outra banda dOdiana defronte dAlcoutim a borda da rribeyra. Sam desta villa a Sam Lucar çimqo legoas. Sam estas duas villas do duque de Beger. Sam Rasas sem fortaleza algũa.

It. Parte com o termo dAlcoutim ao lomgo da rribeyra de Vascam asy como say dOdiana. Tem de termo pera esta parte quatro legoas. Sam desta villa Alcoutim çimqo ao sull.

It. Parte o termo com o dAlmodouuar ao ponemte. Tem de termo pera esta parte çimqo legoas. Sam desta villa Almodouuar sete.

It. Parte o termo desta villa com ho de Crasto Verde ao noroeste. Tem de termo pera esta parte quatro legoas e meia. Sam desta villa a Crasto seys¹.

III

Auto da entrega da fortaleza de Mertolla.

Ano do nacymento de noso Senhor Jhesu Cristo de mijll e qujnhen-tos e trynta e cynquo ãnos aos doze dias do mes dabrill em a vylla de Mertolla no castello e fortaleza della estando hy Diego Çalema, caualeiro da hordem de Santyago, e Dieguo Gonçalluez Fegeyroa, prioll da Igreja de Santa Cruz do termo da vylla dallmodouuar, vesytadores per autoridade e mādado do muyto eçelente senhor dom Jorge, filho del Rey dom Joam que santa gloria aja, mestre de Santiago e dAvys, duque de Cojnbra, senhor de Monte Mor e Torres Novas e das beatrias etc. noso senhor e pellos defyndores do capitulo gerall que se celebrou no convento de Palmella aos xiiij dias do mes doutubro do Ano de mijll e qujnhen-tos e trynta e dous ãnos pellos quaes forão eleytos pera ello e estando outrosy ahi Dieguo Nunez que estaa por alcaide mor na dita fortaleza pello senhor capytão dos gynetes comendador e alcaide moor da dita fortaleza. E loguo pellos ditos vesytadores lhe foy feyta pergunta se tynha algum auto da entregua da dita fortaleza e cousas della e Respondeo que não tynha nenhum Auto somente a carta e tytello da dita comenda e carta dalcaydarya mor e asy outra carta dos direitos Reaes os quaees lhe o dito capytão

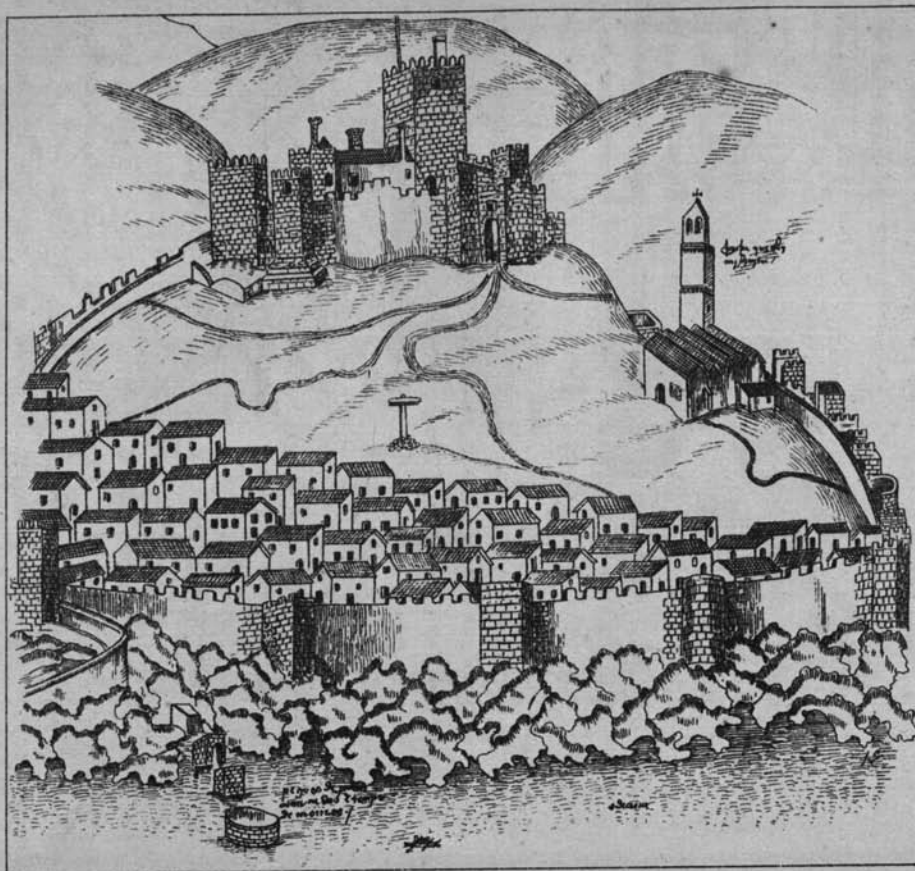
¹ Livro do numero dos moradores e confrontações dos termos com outras decrações das villas e logares dos mestrados de Santiago e dAvis e mestrado de Christos e priolado do Crato da comarca dAntre Tejo e Odiana que El Rey noso Senhor mandou fazer e se começou a 20 de Janeyro do 1532 anos e se acabou a 5 dabrill do dito ano per Nuno Alvez seu moço da camara. (Gaveta 5, maço 1, n.º 47, fl. 32 a 34 v).

deyxara com hũa procuraçam feyta e asynada per elle o que todo Ja amostrara a elles vesytadores pera poder Requerer por a dita procuraçam todo o que tocasse a dita vesytação. E por elle não ter o dito Auto da entrega nem eu escriptvão o trazer os ditos vesytadores vesytarão o dito castello na maneyra segujnte:

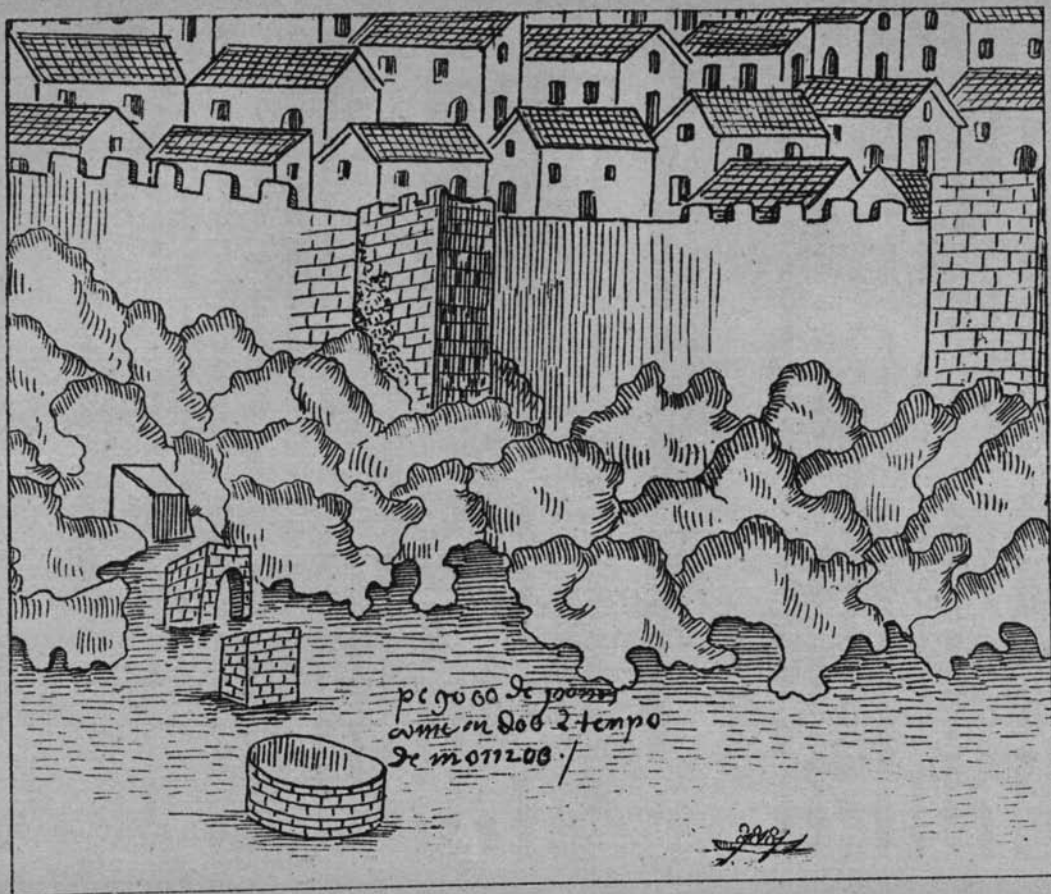
It. Forão loguo ver hũa Jrmjda do apostalo Samtiaguio que esta no dito castello em cyma do muro delle a quall estaa ladrylhada per bayxo de ladrylho novo e as paredes acafeladas e apyncaladas e per cyma madeyrada de madeyra de castanho e he de duas agoas e telhada de telha vã tudo de novo com hũa altar e Retaulos e penturas no dito altar conteadas na vesytação pasada. E esta no dito castello mais hũa torre da menagem que tem a serventia pello muro e tem logo ha entrada hũa portall de pedraria e dentro loguo tem hũa Recebymento honde esta outro portall de pedraria pera hũa abobada honde esta hũa chemjne e do dito Recebymento se faz hũa escada dallvenaria que vay pera todo cyma da torre honde estão arnesses e elmos muyto velhos e gastados e hũas camaras de bombardas todo muyto danefycado e do tenpo velho e hũa pedaço de telhado que cobria ha metade da torre. E asy estão no dito castello hũas cassas em que estaa o alcayde mor e sobem pera ellas por hũa escada de tyjollo bõa que vay do terreyro pera a salla que he hũa casa grande sobre ho muro da banda do noroeste e he ladrylhada quanto diz a largura do muro e o all he solhada de tauoado de castanho e he madeyrada de castanho de quatro agoas e forrada de canas de novo e tem hũa chemjne grande e duas Janellas hũa sobre a Rebeyra dOeyras de pedraria de sedas e outra daluenaria sobre o terreyro do castello com grades de ferro e tem anbas bõas portas de castanho e o portall da dita salla he de pedraria com bõas portas e da banda da torre de menagem tem a dita salla hũa camara grande madeyrada de quatro agoas e forrada de pynho e hũa chemine com hũa Janella sobre o terreyro e hũa portall pera ho muro com suas portas e della vay outro portall pera hũa camarynha pequena madeyrada de quatro agoas forrada de pynho com hũa Janella toda çarrada de ferros sobre a Rebeyra dOeyras e com suas portas todas e da dita camara primeyra vay hũa escada pera hũa antresolho e todo esta bem solhado. E da outra parte da salla esta hũa escada daluenaria que vay pera outra camara que he madeyrada de quatro agoas e forrada de cortyça per cyma da madeyra e tem duas Janellas e hũa portall pequeno pera hũa cobello e todo com portas e debayxo desta camara no andar da salla esta outra camara com hũa chemjne grande que serve de cozynha e no terreyro do dito castello de bayxo da salla estaa outra casa terrea com portall de pedraria per

que se servem as logeas das ditas casas. E da dita logea se faz outro portall de pedra que vay pera a porta da trayção honde esta hũ cobello entulhado de terra em que estão quatro laranjeyras hũa grande e tres pequenas e hũa ameyxeeyra mujto grande e dous alborquoyeyros hũ grande e outro pequeno e todos estes portaes asy o da trayção como os outros tem portas e bem fechadas e as ditas casas da banda do terreyro todas acafeladas e apyncaladas de novo e os telhados bem cyntados e Repayradas e no meo do dito terreyro do castello esta hũa cysterna que vay ter a Junto da escada que tem duas bocas e peguada nas ditas casas ao longo do muro esta hũa casa comecada com as paredes de pedra e call largas ate ho andar do sobrado e estão majs no dito terreyro quatro casas terreas apartadas hũas das outras bem Repayradas de telhados e portas duas que servem destrebarias e palhëyro com suas mangedoyras em que caberão dez ou doze cauallos e as outras duas servem de pousadas domões e hũa amoreyra grande em hũ cabo do terreyro e em hũ canto do dito castello da banda dOeyras esta hũ cobello abobadado e tem hũa abobada com hũ portall que tem as honbreyras de pedra e o arco de tijollo com suas portas fechadas e de fora tem hũa escada daluenaria per onde sobem pera o dito cobello e na outra quadra sobre a vylla esta outro cobello madeyrado de quatro agoas de madejra velha e telhado de telha vãa com hũa Janella daluenaria pera a vylla e tem hũ talão per honde deçem pera outra casa debayxo desta que tem hũ portall de pedraria no andar do muro e na outra quadra per honde se entra pera o dito castello estão dous cubellos que forão Ja cubertos de telhado e estão daneficados e a entrada do dito castello estão dous portaes de pedraria em volta com suas portas fortes e ferrolhos grosos e fechaduras e ha primeyra porta da entrada esta antre dous cubellos e sobre a capella de Santiago esta outro cubello e da dita maneyra lhe ouverão os ditos vesytadores por entrege a dita fortalesa por parte do dito capytão comendador e alcaide mor como seu mordomo e procurador per vertude da dita procuraçam e mandarão fazer dello este auto asynado pello dito Dieguo Nunez e outro tall asynado per elles pera fycar como de feyto fycou em mão do dito Dieguo Nunez e este pera se lancar no cartorio do dito convento de Palmella segundo Regymento do dito Senhor mestre. João dEvora escripvão da dita veytação ho escrepvy. = Dieguo Nunez¹.

PEDRO A. DE AZEVEDO.



CASTELLO DE MERTOLA DO LADO DO SUESTE, SEGUNDO O LIVRO DE DUARTE DE ARMAS
(Redução do desenho do Livro)



pego do de pome
ame m dos 2 tempo
de m 01200 /

RESTOS DA PONTE ROMANA DE MERTOLA, SEGUNDO O LIVRO DE DUARTE DE ARMAS
(Tamanho natural do desenho do Livro)